

RECADO DE PARIS

11/50

PARIS, março — Acusado de ter riscado muito no teatro assistindo a "Clérambard", o grave e muito católico sr. François Mauriac fez um artigo para confessar que sim, riu muito durante a peça toda, talvez apenas um pouco menos nos trechos em que a graça é feita à custa do clero. Compara Marcel Aymé a Anatole France, e afinal, como católico, acha alguma coisa de sadio nesse hábito francês de fazer sátiras anticlericais; é em parte graças a ele, em sua opinião, que a França tem hoje o melhor clero do mundo.

Outra peça que está fazendo grande sucesso, "A chacun selon sa faim", também tem um tema religioso, embora tratado com imparcialidade. Jean Mogin imaginou uma freira portuguesa mística, Maria de Melo, que no século passado entra em conflito com o vigário e resolve ela mesma rezar a missa. A peça termina com o incêndio do convento pela população.

Esse drama foi rejeitado por vários diretores de teatro e só conseguiu subir à cena do "Vieux Colombier" graças à instituição de "Ajuda à Primeira Peça".

E já que falamos em religião: morreu, ainda moço e de repente, um dos mais simpáticos pensadores cristãos da França, Emanuel Mounier, diretor e fundador de "Esprit", um homem de esquerda que desistiu de uma cadeira e enfrentou a pobreza e a cadeia para defender suas idéias.

Combatido constantemente de muitos lados, ele impressionava pela firmeza e dignidade com que atacava e defendia. E esse fundador do "personalismo", trouxe para o socialismo um grande grupo de católicos da França e de todo o mundo.

• • •

Um rapaz de 24 anos matou sua avó, e foi condenado a 20 anos de trabalhos forçados. Há muitas atenuantes a seu favor, e do processo consta um diálogo dramático entre a mãe do criminoso e uma das testemunhas, que ele afirma ser seu pai. Este recusou-se a reconhecê-lo como filho.

O marquês Yves de Fontobbia, filho (legítimo) de uma das mais antigas famílias da França, e presidente da "Associação dos Filhos Adulterinos", encabeça um movimento, apoiado pelos 221.523 membros de sua associação, para que o rapaz seja agraciado. Alega que os jurados foram influenciados pela atitude do pai do acusado.

Uma afirmação do marquês: muitos milhares de moças deixam de se casar na França para não se verem obrigadas a confessar, na hora de preparar os papéis, que são filhas de pais desconhecidos. A pena do rapaz deve ser diminuída "pois o grande culpado é o pai, que sempre lhe faltou na vida".

R. B.

1. 4. 50